

# A PESQUISA SOBRE AÇÃO PEDAGÓGICA DE ESTAGIÁRIOS DE MÚSICA: O DESIGN METODOLÓGICO

Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo\*  
Liane Hentschke\*

**RESUMO:** Esta comunicação de pesquisa relata e discute o *design*<sup>1</sup> metodológico utilizado na pesquisa intitulada “Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários de música: dois estudos de caso”. A construção desse *design* se baseia na problematização da pesquisa, seus objetivos, sua fundamentação teórica e no método investigativo adotado. O *design* metodológico possibilitou investigar o desenvolvimento da ação pedagógica de estagiários de música a partir dos saberes docentes mobilizados e socializados na atividade de estágio. Neste texto, descrevemos os procedimentos de pesquisa adotados e organizados na referida metodologia<sup>2</sup>. O *design* em si apresenta um possível modelo investigativo para a pesquisa sobre as práticas pedagógico-musicais de professores e estagiários de música. Nesse sentido, entendemos que discutir seus limites e possibilidades possa contribuir significativamente para a pesquisa em educação musical e para a formação de professores de música.

**PALAVRAS CHAVE:** metodologia de pesquisa em música; design metodológico; técnicas de pesquisa em música.

**ABSTRACT:** This paper presents and discusses a research design that was developed in a recent music education research named, “Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários de música: dois estudos de caso”. The development of this design took into consideration the research questions, the theoretical framework, the research methods, and data collecting techniques. The research design has shown to be appropriate instrument to investigate how the student music teachers develop their pedagogical action through the use of a knowledge base that is mobilized and socialized during preservice teaching practice. Within this text, we describe how the research design was constructed, and also how it can be used as a powerful pedagogical tool to be used when observing and supervising the teacher practice in schools. We understand that by discussing the possibilities and limitations of it can be a relevant and meaningful contribution for music education research and music teacher’s education.

**KEYWORDS:** music research methodology; research design in music; music research techniques.

## INTRODUÇÃO

Pesquisar é um processo racional de interpretação e de construção de conhecimento. Para isso, segundo Gatti (2002), fazemos escolhas, selecionamos teorias à luz das quais o fenômeno é analisado, dissecado, desvelado; definimos métodos e procedimentos para nos aproximarmos do problema, para conhecê-lo sob diferentes ângulos e perspectivas; e

---

\* Doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Profª Drª Liane Hentschke. Professora adjunta da Universidade de Brasília. Email: [criscarvalho@abordo.com.br](mailto:criscarvalho@abordo.com.br)

\* PhD em Educação Musical, Institute of Education, University of London sob orientação Professor Keith Swanwick. Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: [liane.hentschke@portoweb.com.br](mailto:liane.hentschke@portoweb.com.br)

<sup>1</sup> Estamos utilizando o termo *design* para identificar a construção metodológica de pesquisa que envolve a estruturação e organização de diferentes métodos ou técnicas de pesquisa com o intuito de aprofundar o estudo de um fenômeno. A coerência interna da estrutura *design* e a sua pertinência para investigar e interpretar o fenômeno o torna uma unidade metodológica possível de ser replicada ou adaptada para outras pesquisas, observadas a problematização e as questões de pesquisa.

<sup>2</sup> Nesta comunicação apresentamos os procedimentos de coleta de dados organizados no design metodológico. Os procedimentos de análise dos dados empíricos serão descritos e discutidos em outra publicação.

estabelecemos critérios de análise e interpretação de dados, para fundamentar nossa compreensão sobre ele.

O processo de pesquisa se inicia, pois, com a análise e compreensão prévia do objeto a ser estudado, momento em que o investigador o problematiza por meio de questionamentos que o levam a definir objetivos de pesquisa e meios para atingi-los. Portanto, as escolhas e decisões do pesquisador são orientadas por questões de pesquisa claras e predefinidas que determinam a metodologia e a fundamentação teórica que irá nutrir e orientar a interpretação do fenômeno investigado. Quanto à metodologia, a maneira como questionamos o objeto de pesquisa estabelece a escolha do método de investigação e as técnicas e os procedimentos de coleta de dados a serem utilizados. Qualquer que seja a abordagem investigativa, se quantitativa ou qualitativa, a forma como o pesquisador visualiza o fenômeno a ser investigado define a opção metodológica.

A pesquisa em Educação Musical como área de conhecimento científico se orienta por esses mesmo princípios e tem desenvolvido *designs* metodológicos complexos e teoricamente fundamentados que contemplem a especificidade de seu objeto de estudo. No Brasil, especialmente, os estudos mais recentes têm destacado a relevância da pesquisa privilegiar as situações pedagógico-musicais em seu contexto natural e sócio-cultural. Nesse sentido, a pesquisa na área tem contemplado temas sobre os saberes, concepções e práticas pedagógico-musicais de: professores de música (BEINEKE, 2000; BELLOCHIO, 2000; DEL BEN, 2001; ARAÚJO, 2005; DINIZ e DEL BEN, 2006, entre outros); oficinairos em projetos sociais (ALMEIDA, 2005); estagiários de música (MATEIRO, 2003, CERESER, 2003) e profissionais de música em espaços formais e não-formais de ensino e aprendizagem musical (PRASS, 2004; WILLE, 2005). Esse tipo de concepção tem privilegiado a interação da pesquisa em educação musical com a sociedade. Nesse sentido, as práticas pedagógico-musicais têm sido objeto de pesquisa, e têm contribuído para a reflexão sobre a formação de professores de música, bem como, auxiliado na reestruturação de políticas educacionais de educação musical.

No contexto dos cursos de formação de professores, como defende Pimenta e Lima (2004), o estágio docente representa, ainda, um campo epistemológico profícuo para integrar os saberes da academia, os saberes dos licenciandos e os saberes dos professores em serviço. Os cursos de licenciatura em música têm procurado se inserir nessa tendência formativa e, nesse sentido, esta comunicação, ao apresentar um modelo metodológico para pesquisar a ação pedagógica de estagiários de música, pretende contribuir com a pesquisa em educação musical no sentido de discutir propostas metodológicas que possibilitem investigar, interpretar e refletir sobre as práticas pedagógicas existentes na sociedade e nos cursos de licenciatura em música. Pretendemos, portanto, contribuir com o diálogo entre a pesquisa em educação musical, seus saberes e práticas e as práticas e os saberes pedagógico-musicais presentes na sociedade.

Nesta comunicação apresentamos o *design* metodológico que orientou a pesquisa de doutorado intitulada “Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários de música: dois estudos de caso”, em que enfatizamos a coleta de dados<sup>3</sup> e discutimos a relevância desse tipo de procedimento investigativo para a pesquisa sobre a ação pedagógica de professores e estagiários de música.

## 1. A PESQUISA SOBRE A AÇÃO PEDAGÓGICA DOS ESTAGIÁRIOS

A problematização da pesquisa iniciou-se com a reflexão sobre a atividade de estágios no curso de licenciatura. A reflexão sobre trabalho docente de orientação de estagiários tem

---

<sup>3</sup> A análise de dados que compõe a metodologia de pesquisa deverá ser abordada em publicação posterior.

destacado o conflito entre os saberes adquiridos e vivenciados na formação inicial<sup>4</sup> e os saberes necessários para atuar como professor no mercado de trabalho (BELLOCHIO, 2000; CERESER, 2003). Esse dilema prático-teórico tem gerado alguns questionamentos: Qual a importância e o significado do estágio na aprendizagem docente dos professores de música? Como promover uma interação significativa entre os estagiários, os locais de ensino e aprendizagem musical e a unidade institucional formadora de professores? Que vivências e saberes são mobilizados e desenvolvidos na atividade de estágio?

Essas questões levantaram três eixos de problematização de pesquisa interdependentes e complementares: 1) o contexto de formação do estágio, que é gerado pela interação do estagiário com a instituição formadora e com os espaços de ensino e aprendizagem musical; 2) o desenvolvimento da ação pedagógica dos estagiários e 3) os saberes mobilizados e desenvolvidos no contexto do estágio. A análise da relação entre esses eixos revelou a seguinte proposição prévia: a ação pedagógica do estagiário se desenvolve na sua relação com o contexto formativo e interativo do estágio e na mobilização<sup>5</sup> de saberes para e na sua ação pedagógica.

A problematização conduziu aos objetivos da pesquisa que se propôs investigar como o estagiário de música desenvolve a sua ação pedagógica a partir dos saberes docentes mobilizados e socializados na atividade de estágio. Quanto aos objetivos específicos a pesquisa investigou: 1) a natureza da ação pedagógica dos estagiários de música na atividade de estágio; 2) a natureza dos saberes docentes mobilizados e socializados na atividade de estágio; 3) como a ação pedagógica dos estagiários de música e os seus saberes docentes são desenvolvidos no contexto formativo e interativo do estágio e 4) como os saberes docentes mobilizados para e na ação pedagógica são significados com relação aos saberes oriundos da experiência e da formação inicial dos estagiários de música.

Esses objetivos de pesquisa direcionaram a opção metodológica da investigação para um estudo de natureza qualitativa que possibilitasse o contato natural e particular com o fenômeno a ser investigado e privilegiasse as dimensões subjetivas e intersubjetivas dos sujeitos da pesquisa. O estudo de caso foi escolhido como método investigativo, pois permite aprofundar a compreensão do fenômeno investigado, preservando as particularidades de cada caso e apontando semelhanças e dessemelhanças entre eles. A pesquisa investigou dois estagiários de música que desenvolveram sua aprendizagem docente em turmas coletivas nas séries finais do ensino fundamental. Os objetivos nos conduziram para a seleção de técnicas de coleta de dados que envolveram entrevistas, observação e análise de documentos escritos.

A natureza descritiva e interpretativa do estudo de caso se fundamentou na hermenêutica de Gadamer (1997) como orientação teórica para a análise dos dados empíricos.

---

<sup>4</sup> Entendemos por formação inicial a formação acadêmica institucionalmente reconhecida e oferecida nos cursos de formação de professores em nível superior. No caso da área de música, correspondem aos cursos de licenciatura que formam professores para atuar em espaços formais e não formais de ensino e aprendizagem musical.

<sup>5</sup> Na pesquisa, o termo “mobilização” foi utilizado no sentido de movimento. Segundo Charlot (2000), no processo de ensino e aprendizagem a palavra mobilização como movimento é mais apropriada do que a palavra motivação. Para ele, a mobilização representa uma vontade interna associada ao desejo que coloca o agente em movimento para efetivar uma ação; enquanto a motivação se refere a motivos externos que desencadeiam a ação. No sentido de vontade interna, mobilizar implica colocar recursos em movimento para se atingir um fim, uma meta ou um objetivo. No conceito teórico dos saberes docentes, os autores partem do pressuposto que para efetivar seu trabalho docente os professores mobilizam recursos, e essa mobilização está associada aos fins e meios de seu trabalho docente. Portanto, entendemos mobilizar no sentido de pôr saberes em movimento para realizar a ação pedagógica.

O conceito de saberes docentes<sup>6</sup>, segundo Shulman (1987, 2004), Gauthier *et al.* (1998) e Tardif (2002), foi o referencial teórico que norteou o desenvolvimento da pesquisa. A partir desse aporte teórico, a análise e a interpretação dos dados se baseou nos conceitos de ação pedagógica (SHULMAN, 2004; GAUTHIER *et al.* 1998; TARDIF, 2002; PIMENTA e LIMA, 2004), saberes experienciais (GAUTHIER *et al.* 1998; TARDIF, 2002) e saberes da ação pedagógica (GAUTHIER *et al.* 1998).

## 2. A CONSTRUÇÃO DO DESIGN METODOLÓGICO

Em estudos de casos, segundo Stake (1995), o interesse por um tema é um dos motivos geradores da investigação. A temática determina a escolha dos casos que melhor representem o fenômeno e a seleção de procedimentos de pesquisa mais adequados para o seu desenvolvimento. No estudo de caso realizado, a temática e os objetivos de pesquisa tiveram como foco a ação pedagógica dos estagiários, o que exigiu o contato direto com eles e com suas aulas de música.

Assim, a investigação implicou conhecer a formação musical e docente do estagiário; o seu contexto sócio-formativo na instituição formadora; o seu contexto sócio-formativo na escola; a sua reflexão sobre sua ação pedagógica, as suas concepções e os seus saberes.

A coleta de dados envolveu um conjunto de técnicas de pesquisa conforme esquema metodológico apresentado na figura 1: 1) duas entrevistas semi-estruturadas, registradas em vídeo: uma no início da coleta de dados e outra no final; 2) quatro observações naturalistas, com participação periférica do pesquisador e registro em vídeo e em diário de campo; 3) duas ou quatro entrevistas focadas associadas à técnica de estimulação de memória e registradas em áudio; 4) coleta de documentos pessoais dos participantes e de documentos oficiais provenientes do contexto do estágio (instituição formadora e escola).

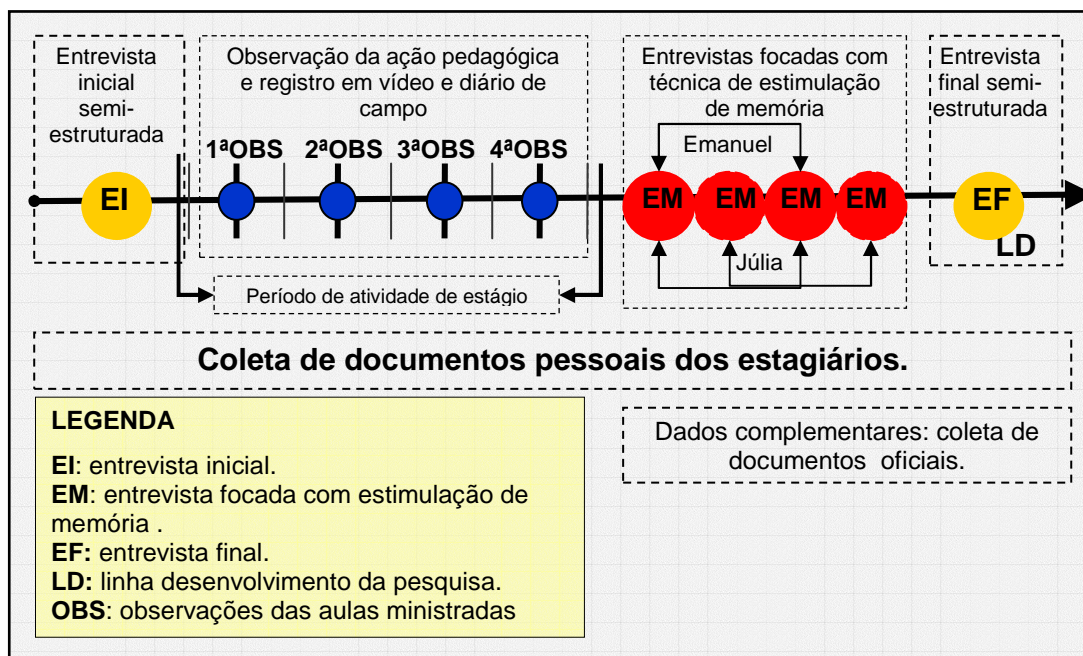


Figura 1: Esquema metodológico de coleta de dados<sup>7</sup>

<sup>6</sup> Entende-se por saberes docentes um conjunto identificável de conhecimentos, competências e habilidades que os professores mobilizam para efetivar seu trabalho docente (SHULMAN, 2004; GAUTHIER *et al.* 1998, TARDIF, 2002).

<sup>7</sup> O esquema da figura 1 explica e sintetiza o design metodológico da pesquisa realizada. Ele somente tem sentido e significado com o diálogo teórico e interpretativo desenvolvido no texto, por isso não deve ser dissociado do texto teórico correspondente.

O desenvolvimento da pesquisa de campo foi realizado em torno de dois a três meses do semestre letivo de cada estagiário participante da pesquisa.

## 2.1 A ENTREVISTA INICIAL SEMI-ESTRUTURADA

O primeiro procedimento de pesquisa planejado e realizado foi uma entrevista semi-estruturada inicial. Ela se baseou num roteiro prévio construído a partir das questões de pesquisa e do referencial teórico saberes docentes, que abordava os seguintes tópicos: (I) formação musical; (II) formação docente; (III) experiências docentes curriculares e extracurriculares (IV) contexto do estágio – componente curricular estágio e escola. Nela, pretendemos identificar as fontes sociais dos saberes docentes dos estagiários, suas concepções sobre a aula de música e sobre a docência, enfocando sua formação musical prévia à universidade e a sua formação inicial<sup>8</sup> no curso de licenciatura (experiências como músico, como aluno e como professor). A entrevista foi registrada em áudio, com aparelho de fita cassete e/ou digital (minidisc - MD) e, logo depois, foi gravada no computador em formato *wave* para, posteriormente, ser transcrita literalmente. Nessa transcrição, foi necessário realizar uma análise preliminar, destacando aspectos relevantes e significativos que orientaram as entrevistas seguintes.

Antes de iniciar a entrevista foi explicado para cada um dos estagiários os objetivos da pesquisa e os procedimentos e cuidados éticos relativos à coleta dos dados e à comunicação dos resultados. Foi destacado: a liberdade e o direito dos estagiários de desistirem da pesquisa em qualquer momento; os procedimentos de gravação e transcrição da entrevista, com posterior submissão dessa à sua leitura, anuência e autorização para publicação; a disponibilização para consulta dos documentos produzidos pelos estagiários (planejamentos de aula e relatórios de estágio); a fidedignidade da análise e da redação final com base nos dados coletados; a preservação do sigilo e do anonimato da identidade dos estagiários e a assinatura de cartas de cessão de direitos das falas das entrevistas e dos vídeos gravados no período de observação de suas aulas de música (BOGDAN e BIKLEN, 1994; BRESLER, 1996).

A entrevista inicial criou um vínculo de confiança e de interação entre a pesquisadora e os estagiários, o que possibilitou e viabilizou o contato com a administração da escola para obter autorização para observar e filmar as suas aulas de música.

## 2.2 OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE MÚSICA

O acompanhamento da ação pedagógica dos estagiários privilegiou a observação natural das situações pedagógicas vivenciadas por eles, sendo significativa para compreender os seus saberes docentes mobilizados e socializados para e na ação pedagógica, o desenvolvimento de seus saberes experienciais e a articulação e validação desses saberes com relação aos seus demais saberes docentes.

A inserção nas escolas se efetuou a partir da mediação dos estagiários. Eles solicitaram autorização e permissão à escola, para que a observação e as filmagens das aulas de música pudessem ser efetivadas. Eles verificaram com a direção escolar o que seria necessário para que fosse permitido o acesso ao espaço físico, aos alunos e às práticas pedagógicas da escola. Na sala de aula, conversaram com os alunos, explicaram o objetivo da pesquisa, informando-os sobre a observação e as filmagens das aulas. As observações não seguiram um roteiro

---

<sup>8</sup> O termo “formação inicial” é utilizado, nesta pesquisa, para designar os cursos de graduação de formação de professores, em que, geralmente, os licenciandos iniciam sua aprendizagem docente. Essa nomenclatura é utilizada pela literatura em formação de professores e se diferencia em conteúdo e formato da formação continuada, que ocorre durante o desenvolvimento profissional dos professores (GARCIA, 1999).

prévio, mas foram orientadas pelas questões de pesquisa; pelo conceito de saberes docentes e pela entrevista inicial. A observação da fase interativa<sup>9</sup> da ação pedagógica dos estagiários foi importante para compreender a inter-relação entre as fases pré-ativa, interativa e pós-ativa e para interpretar a dinâmica dialética entre a razão e a ação pedagógica dos licenciandos (SHULMAN, 2004; GAUTHIER *et al.*, 1998). A pesquisadora, na sala de aula, cumpriu o papel de um observador periférico, pois não houve participação efetiva na ação pedagógica realizada. Contudo, esse tipo de participação não caracteriza uma situação de neutralidade, porque permite uma interação com os alunos e com os estagiários no sentido de propiciar a aproximação com o contexto social da sala de aula e da escola.

Foram observadas quatro aulas, em semanas alternadas, da seqüência de aulas ministradas pelos estagiários como ilustra o esquema metodológico da figura 1. O início das observações foi negociado com cada estagiário e a observação alternada não comprometeu a interpretação de cada ação pedagógica, pois o desenvolvimento das aulas observadas possibilitou inferir a ação pedagógica nas aulas não-observadas. Para tanto, as entrevistas focadas com vídeo-estimulação de memória e a análise dos documentos pessoais dos estagiários forneceram dados complementares sobre essas aulas, as quais foram comentadas e refletidas nessas ocasiões.

As observações foram registradas em notas de campo e em vídeo. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), o conteúdo das notas de campo deve apresentar uma parte descritiva e uma parte reflexiva. A parte descritiva deve apresentar as falas, interações e imagens do local, das pessoas, das ações e das conversas observadas. O segundo momento, a fase reflexiva visa registrar o ponto de vista do observador, suas idéias, suas pré-análises, suas impressões, suas concepções, suas preocupações e suas reflexões em contexto. As notas de campo desta pesquisa seguiram essas orientações e descreveram as condições físicas e as interações sociais observadas no contexto escolar; a ação pedagógica dos estagiários; as falas dos atores envolvidos nas situações pedagógicas; as conversas informais; as informações consideradas significativas e as minhas impressões, reflexões, *insights*, pré-conceitos e análises prévias. Esses registros foram, depois, organizados e digitados no computador em forma de relatórios de observação, destacando reflexões e questionamentos sobre as situações pedagógicas observadas na ação interativa do estagiário. Os dados coletados na observação foram, constantemente, retro-alimentados pelas observações seguintes e orientaram as entrevistas focadas com vídeo-estimulação de memória.

### 2.3 AS FILMAGENS DAS AULAS DE MÚSICA

As aulas observadas foram gravadas em câmara digital mini DV e, posteriormente, copiadas em VHS para as sessões de vídeo-estimulação de memória. Para filmar as aulas de música foram utilizadas duas posições da filmadora na sala de aula, conforme mostra a figura 2: na primeira posição, a filmadora foi fixada sobre um tripé localizado no fundo da sala de aula, perpendicular à parede de fundo, mais ou menos equidistante das paredes laterais, e direcionada para o estagiário. Na segunda posição, a filmadora foi colocada fixa sobre o tripé, num apoio mais elevado, no fundo da sala de aula, voltada para o estagiário, mas no canto diagonal da parede de fundo da sala de aula. Essa nova posição ampliou o ângulo de filmagem na sala de aula e dos alunos.

---

<sup>9</sup> O termo “fase interativa” se refere a uma das fases da ação pedagógica dos professores que compreende três fases distintas: pré-ativa; interativa e pós-ativa (GAUTHIER *et al.*, 1998). A fase interativa corresponde às ações efetivas que o professor realiza na sala de aula como apresentação do tema ou conteúdo, desenvolvimento destes, análise das situações problemas, tomadas de decisão, interação com os alunos; entre outros. A fase pré-ativa e a fase pós-ativa correspondem, respectivamente, ao planejamento da ação pedagógica e à reflexão sobre a ação realizada.

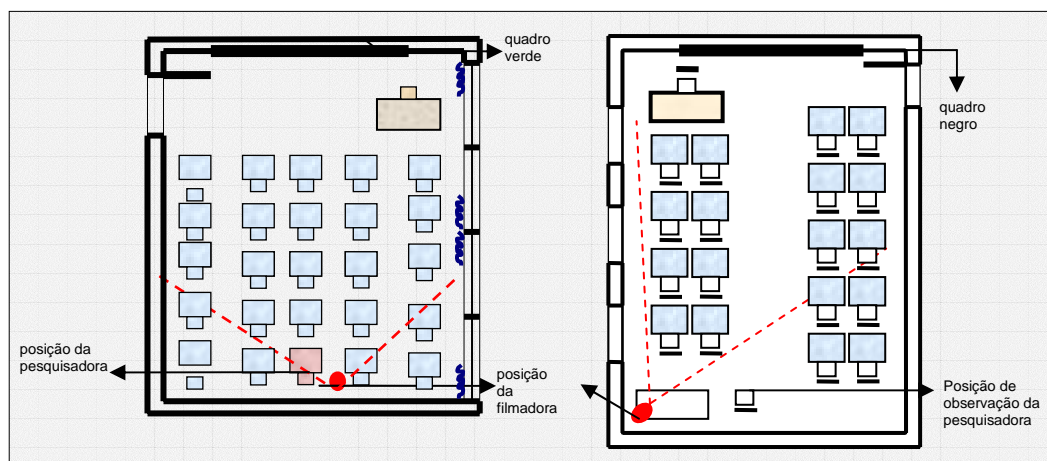


Figura 2: Desenho esquemático da sala de aula dos estagiários e posicionamento da filmadora<sup>10</sup>.

Depois de filmadas em câmara digital, as imagens foram transferidas para o computador e gravadas em *compact discs* (CD-RW). Posteriormente, cada aula foi editada e selecionamos as cenas mais relevantes para a análise de dados, principalmente as comentadas e refletidas nas entrevistas de vídeo-estimulação de memória. O vídeo editado foi transcrito preservando as falas literais dos estagiários e dos alunos. Contudo, os estagiários, na entrevista focada com estimulação de memória, assistiram aos vídeos em sua íntegra, sem cortes ou edição. Após a conclusão da coleta de dados, os estagiários assistiram aos vídeos editados e receberam uma cópia de cada vídeo. Nessa ocasião, eles autorizaram a sua exibição para fins didáticos e científicos. Na edição final dos vídeos as fisionomias dos estagiários e dos alunos foram “mascaradas” digitalmente para preservar a identidade dos participantes desta pesquisa.

#### 2.4 AS ENTREVISTAS FOCADAS COM VÍDEO-ESTIMULAÇÃO DE MEMÓRIA

Todas as entrevistas focadas com vídeo-estimulação de memória tiveram como referência as interpretações e reflexões do estagiário sobre sua ação pedagógica. Durante as sessões de vídeo, o entrevistado foi deixado à vontade para observar sua aula e expressar livremente seu pensamento sobre suas situações de ensino e aprendizagem e sobre suas decisões em sala de aula. O procedimento da técnica de estimulação de memória adotado seguiu modelos relatados por outros pesquisadores (BEINEKE, 2000; JACINTO e SANCHES, 2002) com pequenas modificações para sua adequação aos objetivos desta pesquisa. Basicamente, as entrevistas consistiram em três momentos distintos: fase inicial, fase de observação do vídeo e fase final. Na fase inicial, realizei uma entrevista focada, sem observação do vídeo, quando procurei esclarecer e/ou aprofundar sobre: 1) os dados coletados em entrevista anterior ou observados em sala de aula ou constantes no relatório de estágio; 2) as situações vividas no contexto formativo do entrevistado (componente curricular estágio e escola); 3) o planejamento das aulas; 4) as impressões e percepções dos estagiários sobre seu pensamento, suas ações e suas decisões antes, durante e depois da aula.

Na fase de observação do vídeo, os entrevistados assistiram às aulas livremente e fizessem seleções dos episódios, parando adiantando e/ou retrocedendo o vídeo de acordo com o seu interesse. Eles podiam fazer comentários durante a exibição do vídeo; tinham liberdade de interrompê-lo sempre que julgassem que era necessário ou quando a cena despertasse algum significado específico. Nos momentos em que o vídeo era interrompido, foi identificada e anotada a minutagem do episódio, de acordo com a contagem de tempo

<sup>10</sup> A figura não deve ser dissociada de seu texto teórico explicativo.

presente na gravação de vídeo, enquanto os entrevistados explicavam os motivos de terem selecionado a situação de aula em questão.

Durante essa fase, procuramos estimular a reflexão dos estagiários com questionamentos que o auxiliassem a expressar suas impressões, seus saberes, suas concepções, seus valores e suas crenças sobre sua ação pedagógica. Nessa atitude investigativa, procuramos não induzir as respostas do entrevistado e agir de acordo com a pesquisa hermenêutica, ciente das nossas próprias concepções, mas procurando ouvir os licenciandos. Jacinto e Sanches (2002) consideram que as entrevistas focadas com vídeo-estimulação de memória possibilitam conduzir a observação/reflexão dos entrevistados para aspectos que ainda não tenham sido percebidos, mencionados ou aprofundados. Nesse sentido, as entrevistas estimularam a reflexão dos estagiários sobre sua ação interativa.

Na fase final, os estagiários foram estimulados a realizar uma síntese da experiência de estimulação de memória. Os questionamentos focados versaram sobre os pontos levantados durante a observação de vídeo, os quais mereceram um aprofundamento, a fim de estabelecer relações entre as situações comentadas pelo estagiário, seu pensamento e sua formação musical e docente.

As entrevistas focadas com técnica de vídeo-estimulação de memória se basearam em um questionamento flexível, que facilitou a liberdade de expressão dos entrevistados e da pesquisadora, caracterizando um diálogo reflexivo. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio (fitas cassetes e/ou mini disc), transferidas para o computador e transcritas literalmente. As transcrições do diálogo entre entrevistador e entrevistados foram intercaladas com as descrições das situações pedagógicas em sala de aula, comentadas nas sessões de vídeo e identificadas pela minutagem dos vídeos.

## 2.5 A ENTREVISTA FINAL SEMI-ESTRUTURADA

Nessa ocasião, tivemos a oportunidade de aprofundar e esclarecer pontos que tinham ficado indefinidos nas entrevistas anteriores. Durante a entrevista, procuramos verificar como os estagiários se sentiram com relação à pesquisa realizada e as suas implicações para o desenvolvimento de sua reflexão sobre a ação pedagógica. Os temas da entrevista semi-estruturada final foram baseados nas análises preliminares das entrevistas anteriores; nos dados coletados na observação das aulas de música e na análise prévia de documentos pessoais dos estagiários. O roteiro foi elaborado de forma a contemplar questões que propiciassem a compreensão do pensamento do estagiário e que permitissem observar as transformações que pudessem ter ocorrido durante o seu processo de aprendizagem docente.

A entrevista foi gravada em áudio, transferida para o computador e transcrita literalmente. No final do processo de transcrição de entrevistas, estas foram disponibilizadas para leitura dos entrevistados, para que eles pudessem verificar a pertinência das informações, acrescentar e/ou modificar algum dado que fosse considerado relevante. Os estagiários, após a leitura das transcrições, concordaram com todas as informações contidas nas transcrições e assinaram um termo de cessão de direitos das entrevistas e dos vídeos.

## 2.6 ANÁLISE DE DOCUMENTOS ESCRITOS

Na pesquisa, a reflexão e a interpretação dos estagiários sobre sua ação docente foram também analisadas a partir dos documentos produzidos pelos estagiários (projeto de estágio, plano de trabalho, planos de aula, relatórios). Os documentos foram coletados no decorrer da pesquisa, mas de forma não-sistemática, de acordo com a disponibilidade dos participantes. No final da investigação tivemos acesso a todo o material produzido pelos estagiários,



inclusive os dados referentes às aulas não-observadas que puderam ser verificados e comentados na entrevista final realizada com os participantes da pesquisa.

Os documentos oficiais, por sua vez, tiveram um papel complementar e ajudaram a apreender as impressões e as interações do estagiário no seu contexto sócio-formativo, a partir do acesso às concepções sobre docência e ensino de música expressa nos textos coletados. Dessa forma, a pesquisa pôde contemplar informações e situações não-observadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O *DESIGN* METODOLÓGICO DA PESQUISA

O *design* metodológico construído para investigar o desenvolvimento da ação pedagógica dos estagiários de música e os procedimentos efetivados durante a pesquisa foram pertinentes para a investigação, uma vez que nos forneceu uma base de dados sólida e representativa da prática pedagógico-musical dos investigados, sua reflexão para, na e sobre sua ação pedagógica e sua interação com o seu contexto formativo e interativo de estágio (componente curricular estágio e escola). O cunho longitudinal do estudo de caso, na medida em que envolveu toda a atividade de estágio dos participantes da pesquisa, durante um semestre acadêmico, permitiu que a análise e a interpretação dos dados apontassem para resultados relevantes para compreender a dinâmica dialética entre a ação pedagógica dos estagiários, os saberes mobilizados para efetivá-la e o contexto formativo e interativo da atividade de estágio. Os procedimentos de pesquisa utilizados permitiram o aprofundamento sobre a ação pedagógica de estagiários de música, sobre sua reflexividade e sobre a natureza dos saberes experienciais efetivamente mobilizados para e na sua ação pedagógica. O *design* propiciou, ainda, o contato direto com o contexto de atuação docente dos estagiários e o conhecimento sobre seus saberes e suas concepções sobre sua formação inicial. Desse modo, o *design* metodológico apresentado se configura como um instrumento heurístico pertinente para investigar a ação pedagógica de estagiários e professores de música.

Consideramos que esse *design* possa contribuir de forma significativa para a pesquisa sobre as práticas pedagógico-musicais tanto na formação inicial, quanto na formação continuada. Ele pode apresentar variações metodológicas, como por exemplo, a realização de entrevistas focadas de vídeo-estimulação de memória entre as observações de aulas, durante o desenvolvimento da prática pedagógica, estimulando a reflexão sobre a ação dos estagiários e interferindo intencionalmente no seu processo de aprendizagem docente.

Quanto ao processo de construção e elaboração de *designs* metodológicos para a pesquisa em educação musical, consideramos que, para os alunos de doutorado que pretendem desenvolver seu projeto de pesquisa, é importante ter consciência de que cada pesquisa é única, exigindo tanto do aluno quanto do orientador reflexões conjuntas em relação ao *design* metodológico a ser utilizado. Uma escolha equivocada de metodologia pode invalidar um trabalho de pesquisa, principalmente no caso de doutorado, no sentido da coleta não corresponder às questões levantadas na investigação e não oferecer uma base consistente de dados para serem analisados.

É importante sempre estar atento à coerência interna entre objetivo, referencial teórico, *design* metodológico e sistema de análise de dados para garantir a consistência e pertinência dos dados, com fins a possibilitar uma análise aprofundada do fenômeno a ser investigado. Teses de doutorados e dissertações de mestrado devem ser representativas do desenvolvimento científico da área e constituir uma contribuição única para área de conhecimento em questão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cristiane M. G. de. Educação Musical não-formal e atuação profissional. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 13, p. 49-56, set. 2005.

ARAÚJO, Rosane. *Um estudo sobre os saberes que norteiam a prática pedagógica de professores de piano*. (Tese de Doutorado) Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

BEINEKE, Viviane. *O conhecimento prático do professor de música.: três estudos de caso*. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRESLER, Liora. Towards the Creation of a New Ethical Code in Qualitative Research. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*. n ° 130, pp. 17- 29, fall 1996.

CERESER, Cristina Mie. Ito. *A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de Licenciatura*. 2003. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DEL BEN, Luciana Marta. *Concepções e Ações de educação Musical Escolar: três estudos de caso*. Tese (Doutorado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

DINIZ, Lélia N. e DEL BEN, Luciana. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 15, p.27-38, set. 2006.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997.

GARCIA, C. Marcelo. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Tradução de Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernadete A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

GAUTHIER, Clermont *et al.* *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Tradução de Francisco Pereira de Lima. Ijuí: Unijuí, 1998, (Coleção Fronteiras da Educação).

JACINTO, Manuela e SANCHES, Maria de Fátima Chorão. Aprender a ensinar: práticas de supervisão no estágio pedagógico. In *Revista de Educação. Formação de Professores: testemunhos e perspectivas*. Lisboa, volume XI, n. 1, p.79-104, 2002.

MATEIRO, Teresa A. N. – *Las prácticas de enseñanza em la formación inicial del profesorado de música em Brasil: três estudos de caso*. Tese de doutorado defendida na Universidade Del País Vasco, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PRASS, Luciana. *Saberes Musicais em uma Bateria de Escola de Samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SHULMAN, Lee. *The Wisdom of Practice: essays on teaching, learning, and learning to teach*. Edited by Suzanne M. Wilson. San Francisco: Jossey-Bass, 2004

STAKE, Robert E. *The Art of case study research*. Thousand Oaks: Sage, 1995.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não-formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 13, p. 39-48, set. 2005.